**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG DIRETORIA DE PESQUISA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÍVEL MÉDIO - 2023-2024**

**CONTRIBUIÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO EM ESPAÇO DE PEDAGOGIA HOSPITALAR TENDO POR BASE A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Paloma Aparecida Cordeiro Brilhador, PIBIC, Fundação Araucária

Cleudet de Assis Scherer Unespar/Campus Campo Mourão

# INTRODUÇÃO

A contribuição da musicalização em espaço de pedagogia hospitalar tendo por base a psicologia histórico-cultural tem como objetivo principal investigar a importância da música e da ludicidade como recursos capazes de promover o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral de crianças hospitalizadas. Como a hospitalização infantil representa um período de grande estresse e adaptação para a criança e sua família, marcado por rupturas na rotina, dor, medo e isolamento. Nesse contexto, a música e o lúdico emergem como ferramentas poderosas para humanizar o ambiente hospitalar, minimizar o sofrimento emocional e favorecer a recuperação.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de oferecer às crianças hospitalizadas experiências que promovam a alegria, o bem-estar e o desenvolvimento integral, mitigando os impactos negativos da internação. A perspectiva teórica de Leontiev sobre a apropriação cultural e o desenvolvimento humano serve como base para compreender como a música e a ludicidade podem contribuir para a formação da personalidade da criança, a partir da interação com o ambiente e a cultura.

A hospitalização infantil, marcada por rupturas na rotina e vivências desafiadoras, impacta significativamente o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a música e a ludicidade emergem como ferramentas poderosas para humanizar o ambiente hospitalar e minimizar o sofrimento emocional. Buscando compreender como a música e o lúdico podem promover o bem-estar e o desenvolvimento

integral de crianças hospitalizadas. Ao proporcionar experiências musicais e lúdicas, oferecendo às crianças um ambiente mais acolhedor e humanizado, possibilitando a expressão de seus sentimentos, e a construção de vínculos e a superação das dificuldades inerentes ao processo de hospitalização.

As experiências da hospitalização, para crianças e adolescentes, são marcadas por sentimentos de angústia, medo e isolamento. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar emerge como um campo de conhecimento que busca humanizar o cuidado, oferecendo experiências educativas e lúdicas capazes de minimizar o impacto emocional e social da internação.

Ainda segundo Leontiev (1978), a apropriação cultural e o desenvolvimento humano servem como base para entender como as experiências musicais e lúdicas podem influenciar a formação da personalidade da criança, a partir da interação com o ambiente e a cultura. Ao se apropriar de diferentes sons, ritmos e brincadeiras, a criança desenvolve habilidades sociais, cognitivas e emocionais, construindo um repertório de recursos para lidar com as diversas situações da vida, inclusive a hospitalização.

# MATERIAIS E MÉTODOS

Nas pesquisas, foram realizadas buscas em sites como BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) Google Acadêmico e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas à Pedagogia Hospitalar, Brinquedoteca e Pedagogia Hospitalar Histórico-Cultural. Os critérios de busca incluíram a seleção de textos publicados a partir de 2019, pretendendo garantir a atualidade das informações. Após a identificação dos textos mais relevantes, foram aplicados métodos de análise para retirar o conteúdo mais importante, considerando a temática da Pedagogia Hospitalar. Essa abordagem permitiu a seleção de fontes atualizadas e apropriadas para o desenvolvimento do estudo.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Título** | **Palavra-chave** | **Autor** | **Nível/Ano** | **Objetivo** |
| Pedagogia | Pedagogia | Bruno Severo | 2022 | Buscar texto |
| hospitalar e | Hospitalar | Gomes |  | de leitura |
| ludicidade junto às |  |  |  | sobre a |
| crianças |  |  |  | Pedagogia |
| hospitalizadas |  |  |  | Hospitalar |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Pedagogia | Humanização | Orleans de Souza | 2021 | Buscar texto |
| hospitalar: a | Pedagogia | Vaz |  | de leitura |
| importância da | Hospitalar |  |  | sobre a |
| ludicidade dentro |  |  |  | Pedagogia |
| de um hospital |  |  |  | Hospitalar |
| Pedagogia | Pedagogia | Vanessa | 2021 | Buscar texto |
| hospitalar: | Hospitalar | Cantoni,Carniel |  | de leitura |
| reflexões sobre um |  |  |  | sobre a |
| novo campo de |  |  |  | Pedagogia |
| atuação para o |  |  |  | Hospitalar |
| pedagogo |  |  |  |  |
| Contribuição da | Contribuição da | Cleudet de Assis | 2019 | A |
| Música para uma | Música | Scherer |  | contribuição |
| Formação |  |  |  | da |
| Omnilateral de |  |  |  | musicalização |
| Crianças do 1º Ano |  |  |  | na pedagogia |
| do Ensino |  |  |  | hospitalar |
| Fundamental: Um |  |  |  |  |
| Estudo a partir da |  |  |  |  |
| Psicologia |  |  |  |  |
| Histórico-Cultural |  |  |  |  |
| A brinquedoteca | brinquedoteca | Greice Kely | 2013 | A importância |
| hospitalar e a |  | Oliveira de |  | de |
| recuperação de |  | Souza; Maria |  | brinquedoteca |
| crianças internadas |  | Margarete B. |  | s em hospitais |
|  |  | Martins |  |  |

Segundo Gomes (2022), a ludicidade tem se mostrado uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem e o bem-estar de crianças hospitalizadas. A Pedagogia Hospitalar, alinhada com os princípios da humanização, tem desempenhado um papel crucial nesse processo, oferecendo espaços não formais de ensino e atividades lúdicas que contribuem para a construção de uma experiência hospitalar mais positiva. Buscando compreender o impacto da Pedagogia Hospitalar e da ludicidade no ambiente hospitalar, analisando como essas práticas favorecem a aprendizagem significativa e a humanização do cuidado.

Para Vaz (2022), a importância da ludicidade e os recursos pedagógicos no contexto hospitalar infantil busca compreender como o lúdico-pedagógico pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança hospitalizada. Aponta que o brincar, ao ser inserido no ambiente hospitalar, favorece a aprendizagem, a expressão de sentimentos e a socialização, além de auxiliar na compreensão de procedimentos médicos. A atuação do pedagogo é essencial para a criação de experiências lúdicas que promovam o desenvolvimento cognitivo,

emocional e social das crianças. Que a ludicidade é uma ferramenta poderosa para humanizar o cuidado e promover a aprendizagem significativa no ambiente hospitalar.

Segundo Carniel (2021), busca compreender o papel do pedagogo hospitalar e suas contribuições para a área da Pedagogia. Apontou que o pedagogo desempenha um papel fundamental na humanização do cuidado, promovendo o bem-estar emocional, social e cognitivo dos pacientes hospitalizados. Seja através da oferta de atividades pedagógicas em classes hospitalares ou da atuação em projetos de gestão de pessoas, o pedagogo contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. No entanto, expondo que valorização da Pedagogia Hospitalar, a fim de garantir o direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados e promover a inserção do pedagogo nas equipes multidisciplinares.

De acordo Scherer (2019), investiga a influência da organização do ensino de música no desenvolvimento das funções psíquicas superiores de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. Com base na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, buscando compreender como a música, enquanto linguagem cultural, contribui para o desenvolvimento da atenção voluntária, da criatividade e da imaginação. A pressuposto que a apropriação de signos musicais, em um contexto de ensino intencional, pode promover a formação integral dos estudantes nesse período de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Segundo Souza e Martins (2013),a hospitalização infantil é um processo que pode gerar inúmeras emoções, como medo, ansiedade e angústia. A brinquedoteca hospitalar surge como um espaço de cuidado que busca minimizar o impacto negativo da hospitalização na vida das crianças. Compreendendo a importância da brinquedoteca e a utilização de brinquedos terapêuticos nesse contexto. Os resultados demonstram que a brinquedoteca hospitalar proporciona um ambiente lúdico e acolhedor, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. O brinquedo terapêutico, por sua vez, emerge como uma ferramenta fundamental para facilitar a expressão de sentimentos, promover a socialização e auxiliar no processo de adaptação à hospitalização.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Leontiev (1978), o homem é um ser de natureza social, e que tudo que possui de humano vem de sua vida em sociedade, vem do meio da cultura criada pela humanidade. Tratando de um processo que compreende uma série de estágios. O primeiro estágio é a preparação biológica, que começa no fim do período Terciário e continua no início do Quaternário. Os seus representantes, chamados australopitecos, eram animais que viviam em grupos, conheciam a posição vertical e usavam utensílios rudimentares. É provável que possuíssem meios extremamente primitivos de comunicação. Neste estágio, as leis da biologia ainda predominavam.

O segundo estágio, etapas importantes, designado como a passagem ao homem. Esse estágio vai desde o aparecimento do pitecantropo até a época do homem de Neandertal. É caracterizado pelo início da fabricação de instrumentos e pelas primeiras formas embrionárias

de trabalho e sociedade. A formação do homem ainda estava submetida às leis biológicas, manifestando-se por alterações anatômicas transmitidas hereditariamente. Surgiam novos elementos no seu desenvolvimento. Modificações na constituição anatômica, no cérebro, nos órgãos dos sentidos, na mão e nos órgãos da linguagem começaram a ocorrer sob a influência do trabalho e da comunicação. O desenvolvimento biológico tornou-se dependente do desenvolvimento da produção, que é um processo social com suas próprias leis sócio-históricas. Assim, a biologia passou a "inscrever" na estrutura anatômica do homem a "história" nascente da sociedade humana (Leontiev, 1978).

De acordo com Leontiev (1978), o homem se desenvolveu como sujeito no processo social de trabalho, sob a ação de duas espécies de leis: as leis biológicas, que adaptaram os seus órgãos às condições e necessidades da produção, e as leis sócio-históricas, que regiam o desenvolvimento da produção e os fenômenos que ela gerava. O desenvolvimento do homem, considerado em ligação com o desenvolvimento da cultura e da sociedade, levanta uma série de interrogações, especialmente sobre o processo de apropriação pelos indivíduos das aquisições do desenvolvimento histórico da sociedade. A experiência sócio-histórica da humanidade se acumula sob a forma de fenômenos do mundo exterior objetivo, como indústria, ciências e arte, representando a história verdadeira da natureza humana e sua transformação histórica (Leontiev, 1978).

Para Leontiev (1978), o processo de apropriação desse mundo é ativo, requerendo uma atividade que reproduza os traços essenciais da atividade histórica acumulada nos objetos. Por exemplo, ao adquirir um instrumento, que incorpora operações de trabalho elaboradas historicamente, o homem se apropria dessas operações, reorganizando seus movimentos naturais e formando faculdades superiores. Diferentemente dos animais, que não guardam nem transmitem seus "instrumentos", os humanos integram suas mãos aos sistemas sócio-historicamente elaborados, subordinando-se às operações incorporadas nos instrumentos. Esse processo também se aplica à cultura intelectual, como na aquisição da linguagem, onde se formam funções de articulação e audição da palavra. A apropriação da cultura cria novas aptidões e funções psíquicas, diferenciando-se da aprendizagem animal, que é adaptação individual.

A cultura humana é acumulada e transmitida, permitindo ao homem construir sua natureza. No plano fisiológico, esse processo envolve a formação de "órgãos fisiológicos" no cérebro, que funcionam como órgãos habituais, mas são neoformações do desenvolvimento

individual. Esses órgãos são o substrato material das aptidões e funções formadas pela apropriação cultural. A hominização do cérebro humano, com seus 15 bilhões de células nervosas, se traduz na capacidade aumentada de formar esses órgãos funcionais, permitindo ao desenvolvimento humano obedecer às leis sócio-históricas e acelerar-se consideravelmente (Leontiev 1978).

O princípio de apropriação cultural, como destacado por Leontiev (1978) é fundamental para compreender a evolução dos sentimentos nas crianças. A partir de reações emocionais iniciais, vinculadas às necessidades básicas, o desenvolvimento emocional se torna cada vez mais complexo e influenciado pelo ambiente. A abundante expressão emocional observada na pré-escola, conforme apontado por Zaporozhets (2017) é o resultado desse processo contínuo de interação entre o indivíduo e o meio, onde a cultura e as relações sociais moldam a forma como as crianças sentem e expressam seus sentimentos. Essa plasticidade emocional, característica da infância, permite que as crianças se adaptem às diversas situações sociais e aprendam a regular suas emoções de forma cada vez mais sofisticada.

Nesse processo de desenvolvimento da criança as atitudes emocionais estáveis surgem depois dos sentimentos passageiros, de curta duração. Elas são o resultado da generalização dos sentimentos, ou seja, a generalização de muitas pequenas emoções provocadas por situações determinadas (Zaporozhets, p. 137, 2017).

O desenvolvimento dos sentimentos nas crianças é um processo complexo que ocorre desde o nascimento até a idade pré-escolar, influenciado por diversos fatores, incluindo a interação com o ambiente e a educação recebida. Inicialmente, os sentimentos são reflexos incondicionados em resposta às necessidades orgânicas básicas. Com o tempo, essas reações emocionais evoluem para emoções mais complexas, influenciadas pelo ambiente e pelas interações sociais. Durante a idade pré-escolar, as crianças demonstram uma riqueza emocional significativa, manifestando seus sentimentos de forma direta através de palavras, movimentos e expressões faciais. Elas são especialmente sensíveis ao ambiente emocional ao seu redor e podem ser facilmente influenciadas pelo humor e pelos sentimentos das pessoas próximas (Zaporozhets, 2017).

Assim como a formação de órgãos funcionais no cérebro permitem ao homem desenvolver aptidões específicas através da apropriação cultural, o desenvolvimento

emocional das crianças também depende da interação com o ambiente e da educação. As experiências sociais e culturais acumuladas pelas gerações anteriores se cristalizam não apenas em habilidades e conhecimentos, mas também em formas de expressão emocional e sensibilidade. Dessa forma, tanto a cognição quanto os sentimentos humanos são moldados pela história cultural e pela interação social, destacando a importância da educação e do ambiente social na formação integral do ser humano (Leontiev, 1978).

O desenvolvimento dos sentimentos nas crianças é um processo complexo que ocorre desde o nascimento até a idade pré-escolar, influenciado por diversos fatores, incluindo a interação com o ambiente e a educação recebida. Inicialmente, os sentimentos são reflexos incondicionados em resposta às necessidades orgânicas básicas. Com o tempo, essas reações emocionais evoluem para emoções mais complexas, influenciadas pelo ambiente e pelas interações sociais. Durante a idade pré-escolar, as crianças demonstram uma riqueza emocional significativa, manifestando seus sentimentos de forma direta através de palavras, movimentos e expressões faciais. Elas são especialmente sensíveis ao ambiente emocional ao seu redor e podem ser facilmente influenciadas pelo humor e pelos sentimentos das pessoas próximas. (Zaporozhets, 2017).

O homem ao executar ações e reconhecer a realidade circundante, não se mantém indiferente a ela, sem participação, mas descobre determinadas relações internas entre si e os objetos, acontecimentos e ações. Ao mesmo tempo, experimenta, sob seus efeitos, uns aos outros sentimentos ou emoções. Os sentimentos ou a emoção é a relação experimentada de imediato pelo homem no que se refere à realidade circundante e a ele mesmo (Zaporozhets, p. 133, 2017).

Ao realizar ações e reconhecer a realidade ao seu redor, o ser humano não permanece indiferente. Descobre relações internas entre si mesmo e os objetos, eventos e ações ao seu redor. Essas interações geram sentimentos ou emoções, que são respostas imediatas às influências do ambiente e de sua própria experiência. Portanto, os sentimentos ou emoções são as relações imediatas vivenciadas pelo ser humano em relação à realidade circundante e a si próprio.

É essencial compreender a interconexão entre os sentimentos e o desenvolvimento cognitivo das crianças, destacando a importância de uma abordagem integrada na educação infantil. Isso inclui a promoção de elevados sentimentos morais, intelectuais e estéticos desde tenra idade, para ajudar a criança a desenvolver uma base emocional saudável e equilibrada.

O desenvolvimento dos sentimentos na infância é um aspecto fundamental do crescimento e da formação da personalidade da criança, exigindo uma abordagem sensível e integrada que reconheça a complexidade e a importância dos aspectos emocionais e cognitivos na experiência humana. A musicalização é uma ferramenta valiosa para estimular essa integração emocional e cognitiva, oferecendo às crianças uma maneira criativa e terapêutica de expressar e compreender seus sentimentos. Em ambientes desafiadores, como a hospitalização, é crucial fornecer apoio emocional adequado, utilizando atividades terapêuticas, como a música, para ajudar as crianças a lidar com o estresse e promover seu bem-estar emocional (Zaporozhets, 2017).

Segundo Scherer (2019) a produção musical vai além das nossas capacidades biológicas sendo o resultado de um processo histórico e cultural em que diferentes povos e épocas criaram seus próprios sistemas musicais, utilizando uma variedade de instrumentos e técnicas. A música, como uma linguagem universal, possui um imenso potencial transformador. Ao integrarmos a música à pedagogia hospitalar, proporciona aos pacientes uma experiência mais humana e significativa, contribuindo para sua recuperação física e emocional. A música pode desempenhar diversas funções, como aliviar o sofrimento, promover a socialização, estimular a criatividade, desenvolver a autoestima e oferecer diversão e distração.

A música em particular, como uma forma de expressar a experiência humana por meio da apropriação dos conteúdos da produção estética musical, com vistas à formação dos sentidos humanos, necessitando da mediação intencional de outro ser humano. Os conteúdos artísticos, entre eles os gêneros musicais, são produzidos pelos materiais disponibilizados pela expressão cultural de um determinado período histórico e não pelo que a natureza biológica nos proporciona. Como tal, necessitamos da mediação a partir da relação entre a forma, conteúdo e destinatário de uma obra musical, requerendo a sua apropriação e a sua reprodução, no indivíduo, das funções psíquicas que as potencializa. Assim, é tarefa do educador provocar na criança a capacidade para “alcançar”, psicologicamente, essa complexidade (Scherer, p. 76, 2019).

A música como uma ferramenta para a expressão e formação humana, especialmente quando se considera a mediação intencional de outro ser humano nesse processo de hospitalização. A pedagogia hospitalar, busca oferecer experiências educativas significativas em um contexto de tratamento e recuperação, e a música se revela como uma aliada fundamental nesse sentido.

Para Gomes (2022), a hospitalização é momento da vida que gera estresse e que envolve profunda adaptação da criança às inúmeras modificações que acontecem no seu cotidiano. Assim, tudo isso pode ser amenizado pelo fornecimento de certas condições como: presença efetiva dos familiares, ação humanizada dos profissionais de saúde, atividades lúdicas e a música promovendo através da música promovendo a saúde emocional e bem estar e a aprendizagem dos pacientes entre outras.

[...] além de propor práticas pedagógicas diversificadas através da ludicidade para garantir a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados, minimizando o impacto da internação, o pedagogo atua, também, como uma ponte de ligação entre família e hospital, trabalhando de modo que todos compreendam o processo de internação de modo não tão doloroso, mas como sendo um processo necessário para a recuperação da saúde, de maneira a proporcionar um ambiente acolhedor e humanizador a todos que estão convivendo no espaço hospitalar [...] (Carniel, p.18, 2020).

A presença do lúdico transcende a amplitude de sua definição, representando uma distinção significativa ao aproximar o paciente, seja criança ou adolescente, de atividades que anteriormente faziam parte de seu cotidiano. Embora a prática do brincar esteja intrinsecamente ligada ao conceito de infância, sua relevância não se limita exclusivamente a essa fase da vida; existem diversas formas de brincadeiras que conseguem estabelecer uma conexão significativa com a adolescência. Nesse sentido, a brinquedoteca surge como um espaço que oferece uma gama diversificada de brinquedos e jogos, adaptáveis para idades mais avançadas, proporcionando inclusive entretenimento para o acompanhante do paciente durante esse momento (Vaz, 2022)

Para Gomes (2022), é importante a importância da implementação de Brinquedotecas em hospitais brasileiros foi recentemente destacada, visto que sua presença tornou-se obrigatória em instituições que atendem crianças, conforme estipulado pela Lei Federal 11.104/05. Esta legislação emergiu como resultado de iniciativas de grupos de humanização presentes nos hospitais, visando à inclusão de atividades lúdicas como parte integrante da

assistência e terapia destinadas a crianças e adolescentes hospitalizados. A Brinquedoteca, nesse contexto, desempenha um papel fundamental ao estimular as crianças hospitalizadas, proporcionando alegria por meio de atividades que alimentam sua imaginação. Além disso, ela favorece o desenvolvimento de relações interpessoais, onde a atuação do educador é enriquecida por ações construtivas, tais como a contação de histórias, execução de músicas, prática de desenhos e encenação teatral.

A brinquedoteca no contexto hospitalar oferece à criança, ao adolescente e aos seus familiares uma oportunidade de construção de conhecimento e ressignificação da doença. Durante as atividades realizadas nesse espaço, é possível promover o intercâmbio entre as crianças e suas famílias, facilitando a troca de experiências, conhecimentos e angústias que surgem diante da doença e do tratamento. Ao dar voz ao paciente, a brinquedoteca permite que eles expressem suas expectativas, desejos e medos de forma menos dolorosa, em um ambiente lúdico e saudável (Souza; Martins, 2013).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo que a música e a pedagogia hospitalar revelam um potencial transformador na experiência de crianças e adolescentes hospitalizados. A fundamentação teórica, embasada em autores como Leontiev, Zaporozhets, Scherer, Gomes, Carniel, Vaz e Souza & Martins, demonstra a importância da música como um recurso capaz de promover o bem-estar emocional e a humanização do ambiente hospitalar.

A capacidade da música de estimular a criatividade, a expressão de sentimentos e a socialização torna-a uma ferramenta eficaz para lidar com os desafios emocionais inerentes à hospitalização. Ao integrar a música na pedagogia hospitalar oferece diversos benefícios, como a redução da ansiedade e do estresse, a promoção da autoestima e a facilitação do processo de aprendizagem. Ao proporcionar momentos de alegria e prazer, a música contribui para a criação de um ambiente mais humanizado e acolhedor, no qual os pacientes se sentem mais seguros e cuidados.

É importante destacar que a utilização da música na pedagogia hospitalar exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, da educação e da música. Em suma, a música representa uma poderosa ferramenta para promover a humanização da assistência à saúde e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes hospitalizados. Ao integrar a música à prática pedagógica, é possível transformar a experiência da hospitalização, tornando-a mais leve e significativa.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNIEL, Vanessa Cantoni. **Pedagogia hospitalar**: reflexões sobre um novo campo de atuação para o pedagogo. 2020. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8902>. Acessado em: 22 abr. 2024.

DE SOUZA, Greice Kely Oliveira; MARTINS, Maria Margarete B. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. **Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430> Acessado em: 28 ago. 2024.

GOMES, Bruno Severo. Pedagogia hospitalar e ludicidade junto às crianças hospitalizadas.

**Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 5, pp. 40-47. maio 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.36560/15520221541>. Acessado em: 22 abr. 2024.

LEONTIEV, Alexis, 1904-1979 **O desenvolvimento do psiquismo** / Alexis Leontiev ; (tradutor Rubens Frias). - 2- ed. -- São Paulo : Centauro, 2004. pp. 261-284.

SCHERER, Cleudet de Assis. Contribuição da música para uma formação Omnilateal de crianças do 1° ano de Ensino Fundamental: **um estudo a partir da Psicologia Histórico-Cultural**/ Cleudet de Assis Scherer. - Maringá, PR: UEM, 2019.

VAZ, Orleans de Souza. **Pedagogia hospitalar**: a importância da ludicidade dentro de um hospital. 2021. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Gama (DF), 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1276>. Acessado em: 22 abr. 2024.

ZAPOROZHETS, Alexander Vladimirovich. Os sentimentos. *In*: LONGAREZI, Andréa Maturano; VALDÉS PUENTES, Roberto. (Orgs.). **Ensino desenvolvimental**: antologia, Livro I. Uberlândia: EDUFU, 2017. pp. 133-148.